

Notas de Apresentação

Carlos Alberto da Silva

UÉvora, ECS, DSoc | CICS.NOVA.UÉvora
casilva@uevora.pt

Maria da Saudade Baltazar

UÉvora, ECS, DSoc | CICS.NOVA.UÉvora
baltazar@uevora.pt

A presente publicação intitulada *Desenvolvimento e Sociedade: Revista Interdisciplinar em Ciências Sociais* constitui um espaço de divulgação de trabalhos científicos, fundada por um grupo de investigadores integrados no CICS.NOVA.UÉvora - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade de Évora.

Tendo o CICS.NOVA.UÉvora a missão de contribuir para o conhecimento sobre as dinâmicas territoriais e sociais inerentes às áreas de transição e ou territórios de baixa densidade, assumindo compromissos no âmbito da investigação fundamental, da investigação aplicada, da formação de investigadores juniores e na assessoria técnico-científica a trabalhos de extensão universitária, esta Revista corresponde à aposta editorial de dar a conhecer o trabalho desenvolvido nesta perspectiva de análise.

Aqui defende-se o postulado que o desenvolvimento procura basear-se numa visão integrada de cada território, na qual se incluem aspetos sociais, económicos, políticos e ecológicos.

Como processo de mobilização das energias sociais na implementação de mudanças que potenciam as condições de vida e as oportunidades sociais de um dado território, pautado nas potencialidades e no envolvimento da sociedade nos processos decisórios, a problemática do desenvolvimento e da sociedade que o contextualiza é inequivocamente de natureza interdisciplinar, e por sua vez mobilizador dos contributos de todos os investigadores do CICS.NOVA.UÉvora, independentemente do grupo de investigação que integrem.

Privilegiamos a divulgação de textos originais que potenciem e valorizem os trabalhos interdisciplinares dos investigadores, alunos e docentes das formações avançadas da Universidade de Évora e demais instituições nacionais, transfronteiriças e internacionais. Não obstante, podem ser editados textos total ou parcialmente já divulgados, desde que o autor assegure que se encontrem devidamente salvaguardados os direitos de autoria contratualizados anteriormente.

Neste número compilamos um conjunto de trabalhos (*working-papers*, reflexões críticas e perspetivas analíticas) que nos oferecem uma visão plural dos olhares das ciências sociais, em geral, e da sociologia em particular. Assim, iniciamos com este primeiro número o compromisso de estruturar em cada edição, duas tipologias de textos. Uma primeira organizada por textos de reflexão teórico-metodológica para melhor ilustrar as tendências de abordagens científico-pedagógicas em Ciências Sociais, em geral, e da Sociologia, em particular, e uma segunda, em menor número, dedicada a textos relacionados com relatos de investigação, recensões críticas e outras.

O primeiro artigo, da autoria de José Ilhéu, é uma proposta de natureza pedagógica, que procura chamar a atenção para a importância das questões éticas na investigação social. Embora elaborada há já alguns anos, mantém ainda o seu conteúdo bastante atual. Para o autor, face ao número crescente de investigações em todas as áreas do conhecimento, denota-se cada vez mais, uma maior pressão exercida sobre os investigadores para atingirem os resultados esperados,

situação que pode favorecer a gênese de má conduta científica. Ao colega José Ilhéu, agradecemos a sua disponibilidade para esta chamada de atenção e pela sua colaboração desinteressada, continuando a revelar a sua mestria e capacidade de desocultar domínios fundamentais da investigação social.

Apresentamos ainda neste número um trabalho de David Beirante, em coautoria com Domingos Braga e Carlos da Silva que versa sobre as questões éticas e a deontologia da praxis dos docentes do ensino público. Trata-se de um trabalho que relança o olhar crítico, à luz da sociologia pragmática de Luc Boltanski e Laurent Thévenot, no dilema que contrapõe o paradigma da justiça ao paradigma da responsabilidade, ancorando a reflexão e o debate em torno dos regimes de justificação e gramáticas plurais mobilizados pelos professores, para questionar os efeitos das mudanças políticas na deontologia docente e ação educativa.

Podemos ainda encontrar neste número, um contributo da Bernardete Sequeira e João Filipe Marques, sobre as relações entre a sociedade e o conhecimento, problemática desenvolvida à luz de duas abordagens teóricas: a Teoria do Conhecimento e a Sociologia do Conhecimento. Apresentam-nos ainda os autores uma reflexão acerca da importância do conhecimento na sociedade atual e do papel da sociedade na construção e desenvolvimento do conhecimento e, simultaneamente, o papel do conhecimento na sociedade.

Alexandra Formigo apresenta uma reflexão em torno da dualidade ou antagonismo entre o indivíduo e a sociedade. A autora faz uma exposição entre várias teorias, tendo por base os trabalhos de Pierre Bourdieu e de Bernard Lahire. É ainda feita uma abordagem sobre o conceito de *habitus* e problematiza a forma ele tem sido abordado por vários sociólogos.

No texto de Joaquim Fialho podemos encontrar uma reflexão aprofundada sobre o conceito de capital social no contexto da teoria sociológica contemporânea, tomando como pano de fundo os contributos de Bourdieu, Portes, Putnam, Coleman, entre outros. Não obstante o autor considerar que se trata apenas

de um texto introdutório, o artigo representa um contributo bastante relevante para renovar o debate sobre a noção de capital social e as relações sociais.

No trabalho de Maria Saudade Baltazar, a autora re-coloca a importância do debate sobre a relação entre a estrutura e a ação social, oferecendo ao leitor não só uma síntese do contributo teórico de Anthony Giddens, mas sobretudo uma análise do seu modelo conceptual para as ciências sociais, em geral, e sociologia, em particular, esclarecendo assim a importância da dualidade estrutura-ação que torna não só a sociedade possível, mas que concorre para a compreensão da estabilidade nas relações sociais e da reprodução das práticas sociais.

António Pedro Marques subscreve a importância dum (re)olhar plural sobre o tema do espaço. No seu artigo, propõe uma reflexão teórica sobre as diferentes temáticas que modelam a Sociologia na abordagem do tema, analisando em particular, as correntes de pensamento clássicas e contemporâneas sobre o fenómeno urbano e rural. Trata-se de um contributo relevante que vem desocultar as diferentes reconfigurações conceptuais sócio-territorialistas na linguagem da teoria sociológica, colocando de forma acessível a inteligibilidade dos tópicos específicos da Sociologia Espacial, Sociologia Urbana e a Sociologia Rural e a atual Sociologia do Território.

Problemas sociais e problemas sociológicos são questões incontornáveis na prática de qualquer sociólogo. Porém, todos os problemas contêm uma certa matriz de complexidade que não é fácil de descodificar numa primeira aproximação. Por conseguinte, o artigo de Marcos Olímpio sobre “Problemas Complexos” representa um elevado contributo não só para a clarificação conceptual, mas sobretudo para o reforço do debate sobre o conhecimento e a aplicação das metodologias no estudo e intervenção.

Joaquim Fialho e Carla Santanita apresentam um trabalho de reflexão teórica sobre as dinâmicas de interação entre o indivíduo e a sociedade, tomando como pano de fundo as perspetivas de Norbert Elias. Na sua análise, os autores desenvolvem uma viagem reflexiva para ilustrar que o indivíduo (ator social) não

deve ser visto como separado do mundo, como um *Eu* fechado sobre si mesmo, com uma existência independente dos relacionamentos com os outros. Num ponto ou noutro do seu texto, os autores convocam ainda para a análise da relação indivíduo-sociedade, alguns autores clássicos da sociologia, tais como Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber.

Para além de trabalhos de reflexão crítica, apresentamos ainda outros *position papers* teórico-conceituais de natureza interdisciplinar e *working-papers de natureza metodológica*. Um dos trabalhos de crítica metodológica que incorporamos neste número especial, trata-se de um contributo da Susana Pescada sobre os dilemas da aplicabilidade dos estudos de caso, procurando ao longo da sua reflexão argumentar e elucidar os mais “equivocados” sobre as potencialidades e a utilidade dos estudos de caso na produção do conhecimento científico.

José Saragoça propõe-nos um artigo que é mais do que uma revisita ao seu estudo sobre as cidades e regiões digitais. Tomando como pano de fundo a defesa da ideia duma e-inclusão e e-cidadania, o autor problematiza e questiona se: a) o desenvolvimento da sociedade da informação contribui efetivamente para reduzir ou, antes, reforçar as desigualdades sociais e culturais? b) poderão as TIC, os serviços em linha (*on line*), as aplicações da realidade virtual e da realidade aumentada ser colocados ao serviço de políticas públicas que favoreçam a inclusão social?; e, c) que fazem ou podem ainda fazer as cidades e as regiões, em suma, os territórios para evitarem ou diminuírem a “divisão digital” e para promoverem e valorizarem a e-inclusão?

Um outro contributo interessante, é a reflexão do António Abrantes sobre as problemáticas *managerialistas* dos processos de qualidade nos serviços de saúde e suas implicações na organização e gestão dos serviços de saúde e na autonomia e normalização das práticas e prestações de serviços dos profissionais de saúde, nomeadamente dos técnicos de radiologia.

A vida em sociedade não é linear. Paulo Morais apresenta um artigo sobre os dilemas do microcosmo do quotidiano. Para o efeito, toma como pano de fundo

o pensamento *goffmaniano* no que concerne à abordagem sociológica da vida quotidiana, em geral, e aos aspetos da apresentação do *Eu* na “na vida de todos os dias”, em particular. Realça Paulo Morais que a dramatização interacionista goffmaniana pode constituir-se como um dilema entre a expressão e a ação dos atores, sendo atravessadas por distintas formas de fachada, máscaras, adereços, regiões e ação, cenários e bastidores da representação teatral. Mais do que uma mera descrição das teses de Goffman em defesa da sua importância na pesquisa sociológica, Paulo Morais, sintetiza ainda as controvérsias e os dilemas que outros autores levantam “contra” a visão *goffmaniana* de que um ator é um mero manipulador da sua identidade na apresentação, representação e ritualizações do “eu” na vida quotidiana.

José Costa apresenta uma reflexão sobre a importância da educação no âmbito do desenvolvimento sustentável em Timor-Leste. Trata-se de um trabalho, ainda que sumário, elaborado no âmbito do seu projeto de investigação conducente à tese de doutoramento em Sociologia Para o autor, este jovem país assume o seu dever e responsabilidade política na criação de condições para promover um Plano de Desenvolvimento Estratégico no sector educacional, segundo os princípios subjacentes aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, e na continuidade dos de Desenvolvimento do Milénio.

Em síntese, apresentamos neste número 1 da *Revista Desenvolvimento e Sociedade*, mais do que uma mera aglutinação de textos soltos, a ilustração do interesse em dedicar os nossos esforços para a divulgação sustentada dos trabalhos científicos em Ciências Sociais, em geral, e em Sociologia, em particular. Para garantir o rigor e qualidade dos trabalhos, temos um conjunto de colegas de diversas universidades nacionais e estrangeiras que aceitaram integrar o Conselho Consultivo/Painel de *Referes*.